CALAMIDADE NO RS

Novas realidades pelas ruas de Novo Hamburgo

LAURA ROLIM/GES-ESPECIAL

Dois pontos embaixo dos trilhos do trem, na Avenida 1º de Março, em Novo Hamburgo, viraram moradia improvisada para quem foi expulso de casa pela água. No primeiro, próximo da Avenida Sete de Setembro, uma barraca foi instalada no local. Já o segundo, que conta com uma estrutura de madeira e até cercamento, fica nas proximidades da Estação Industrial.

LAURA ROLIM/GES-ESPECIAL

Os resgates de animais na Vila Palmeira, no bairro Santo Afonso, seguem acontecendo. Na terça-feira (14), cerca de dez porcos foram resgatados pela equipe do Grupo de Resgate Animal de Belo Horizonte (GRABH). Segundo o coordenador do grupo Aldair Pinto, os animais estavam perto do dique, em cima do telhado de uma residência. A água já atingia os membros inferiores dos suínos. Para fazer o resgate, uma médica veterinária anestesiou os animais para conseguir trazê-los até a parte seca da Rua Assunción. Conforme o coordenador, a equipe se encaminha para os últimos resgates, agora, focados nos animais de produção. Ainda havia cães e algumas galinhas aguardando o salvamento.

PREFEITURA DE NOVO HAMBURGO

O trabalho de recolhimento de materiais danificados pelas ruas dos bairros afetados pela enchente está apenas no começo. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente já recolheu, até o momento, cerca de 3,3 mil toneladas de resíduos. Na quarta-feira (15), com o aumento do nível do Rio dos Sinos percebido em pontos da cidade e as águas atingindo algumas vias do município, as frentes de trabalho estiveram concentradas nos bairros Canudos e Santo Afonso. Essa operação de limpeza nos bairros continuará nas próximas semanas.

Vales do Paranhana e Caí

Igreja ajuda nas doações em Parobé

Susi Mello
susi.mello@gruposinos.com.br

DIVULGAÇÃO

Igreja de Parobé aceita doações de móveis e distribui

Uma ação solidária de doação de móveis é realizada no Vale do Paranhana. Desde o final de semana, a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Parobé atua na campanha para beneficiar famílias afetadas pela enchente. Ao todo foram cadastradas 70 famílias.

As primeiras entregas ocorreram na terça-feira (14). "Os três itens com maior procura são roupeiros, balcões de pia e suportes de cama box de casal. Porém, há também solicitações de mesas, cadeiras, geladeiras, máquinas de lavar roupa, sofás, armários de cozinha", informa o pastor da igreja, Wagner Ardenghi de Oliveira.

Os interessados em doar devem contatar pelo WhatsApp (51) 99189-0087. A partir disso, é combinado o horário de entrega em um espaço cedido por uma empresa da cidade.

"É possível combinar o frete solidário de voluntários, que também levarão os móveis nas casas das famílias atingidas pela enchente", explica o pastor. Outra alternativa de doar é depositar um valor pelo Pix (chave: iasd.parobe@ansr.org.br).

No local de depósito dos móveis, os voluntários recebem os itens e distribuem em espaços identificados com o nome da família e o que precisa. "Dessa forma, à medida que vai entrando a doação, vamos colocando naquele local", complementa.

O pastor comenta que depois das necessidades iniciais, como alimentos e roupas, as pessoas voltam para a casa e se deparam com a falta dos móveis. "É uma perda generalizada e não é tão fácil repor tudo de uma vez", complementa.

Outras doações

Além dos móveis, a prefeitura recebe doações no Ginásio da Escola Idalino Pedro da Silva (Rua José Bonifácio, 40), das 7h30 às 18h30. Os itens necessários são rodo, vassoura, detergente, escova de dente, xampu, roupas, sapatos masculinos infantil e adulto e alimentos não perecíveis.

As famílias podem fazer a retirada de doações em dois pontos: roupas e agasalhos, no ginásio da escola Idalino; para alimentos, produtos de higiene e limpeza a retirada é na Secretaria de Assistência Social (Rua Vera Cruz, 701, Centro).

Caixas d'água comunitárias permanecem disponíveis

PREFEITURA MONTENEGRO/DIVULGAÇÃO

Caixas comunitárias disponibilizam água potável

As oito caixas d'água comunitárias, instaladas em diferentes pontos de Montenegro, vão permanecer em operação mesmo após a normalização do abastecimento de água. A prefeitura informou na manhã de quarta-feira (15) que não há previsão de retirada, até porque a cidade ainda enfrenta pequenas oscilações em regiões mais altas.

Os reservatórios, colocados em funcionamento por equipes da prefeitura e da Corsan/Aegea devido à inundação do Rio Caí na principal estação de tratamento do município, disponibilizam água potável à comunidade, fornecida por empresas como JBS, Vibra, Biocitrus e antiga Montesucos.

Onde encontrar

1. Bairro São João, junto ao comando da Brigada Militar, na Rua Arthur Renner, 800.
2. Bairro São Paulo, junto à Escola, na Rua Orlando Daudt Albrecht, 71.
3. Bairro Cinco de Maio, junto ao ginásio de esportes, que fica na Avenida Ernesto Popp.
4. Bairro Santa Rita, junto à Escola José Pedro Steigleder, na Rua Campos Netto, 665.
5. Bairro Santo Antônio, junto ao posto de Saúde, na rua Getúlio Vargas, 1322.
6. Bairro Panorama, na Escola Adolfo Schüler, na Rua Heitor Müller, 271.
7. Bairro Estação, na Escola Ana Beatriz Lemos, na Rua das Tulipas, 77.
8. Em Pesqueiro, nas proximidades da Penitenciária Modulada.

Municípios estudam formas de reconstrução

Cidades do Vale do Paranhana buscam formas de reconstruir o que foi afetado pelas cheias dos rios desde o final de abril. Em Igrejinha, o foco está na manutenção de empregos, com a criação do Programa de Valorização Empresarial de Emprego - Provem, e em Rolante, a administração estuda formas de buscar recursos para construção de estruturas e para auxílio a cinco famílias que perderam suas casas.

O prefeito de Igrejinha, Leandro Horlle, informou que na próxima semana, o Executivo encaminhará à Câmara de Vereadores um projeto de lei que instituirá o Provem. "O município está disponibilizando R$ 500 mil para que a gente consiga a manutenção de 500 empregos, de microempresas e microempreendedores individuais, visando a retomada de renda e emprego", salienta.

Na prática, o projeto propõe um auxílio de R$ 1 mil por emprego formal mantido pelos empregadores pelo período de 60 dias para funcionários residentes no município. O valor máximo será de R$ 5 mil por empresa.

+ Recursos

Já o prefeito de Rolante, Pedro Rippel, informou que a cidade está em uma terceira etapa. "O primeiro momento foi salvar as pessoas, o segundo momento foi limpar a cidade e a terceira etapa agora é de buscar recursos para reconstrução", frisa, acrescentando que há um limite financeiro com recursos próprios e, por isso, é preciso buscar apoio nos governos estadual e federal. "Estamos fazendo levantamentos dos prejuízos com estradas, pontes, calçadas, asfaltos", salienta. Além disso, existe um olhar especial sobre cinco famílias que perderam ou tiveram suas casas com estrutura comprometida. São famílias dos bairros Morro da Figueira, Mascarada e do Alto Rolante, da localidade dos Garcias.